CONCOMITÂNCIA ENTRE TONTURA E ZUMBIDO: ANÁLISE DO IMPACTO CLÍNICO NO CONTEXTO OTONEUROLÓGICO

Helena Kusbick Volpato
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); helena.volpato@acad.ufsm.br
Maria Luísa Hamel
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); maria-luisa.hamel@acad.ufsm.br
Nicole Barroso Menezes
Universidade Federal de Santa Maria; nicole.menezes@acad.ufsm.br
Valdete Alves Valentins do Santos Filha
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); valdete.filha@ufsm.br

Introdução: Tontura e zumbido são sintomas de alta prevalência que podem compartilhar bases fisiopatológicas no sistema vestibulococlear. A concomitância desses sintomas pode indicar desde alterações sistêmicas até centrais, impactando prognóstico fonoaudiológico. **Objetivo:** Caracterizar a manifestação do zumbido e seu grau de incômodo em pacientes com tontura. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, realizado a partir do banco de dados de 117 prontuários do Laboratório de Otoneurologia da UFSM. Analisou-se tipo de tontura (desequilíbrio e/ou vertigem), constância e pitch por meio de anamnese otoneurológica e incômodo do zumbido pela Escala Visual Analógica (EVA). **Resultados:** Dos 117 pacientes, 86 (73,5%), apresentaram zumbido associado, maioria mulheres com média de 60 anos. No grupo com desequilíbrio (n=35), predominou zumbido constante (62,8%) e de pitch agudo (57,1%), com EVA média de 6. Entre pacientes com vertigem (n=27), a maioria manifestou zumbido intermitente (74,1%) e de pitch agudo (70,4%), com EVA média de 7. Nos casos de concomitância de vertigem e desequilíbrio (n=24), observou-se 58,3% de zumbido constante, metade com pitch agudo (50,0%) e, criticamente, o maior escore na EVA (média 8). **Conclusão:** O zumbido é altamente prevalente na população com tontura, manifestando-se majoritariamente com pitch agudo. O grau de incômodo (EVA) foi superior nos quadros mais agudos associados à vertigem. Essa comorbidade exacerba a sobrecarga neural e impede a compensação central, demandando intervenção fonoaudiológica para reabilitação simultânea do equilíbrio e da audição, justificando a Reabilitação Vestibular como estratégia para estimular a neuroplasticidade e a neuromodulação central.